

Revista

# EVOLUÇÃO

Ano IV  
n. 46 Nov.  
2023  
ISSN 2675-2573

**Faustino Moma Tchipesse**

**A EDUCAÇÃO É A CHAVE PARA DESCODIFICAR O  
MANANCIAL DOS PROBLEMAS QUE ENCRAVAM AS  
LINHAS DE DESENVOLVIMENTO DOS PAÍSES.**



Filiada à  
**ABEC  
BRASIL**  
Associação Brasileira de Editores Científicos



Platform &  
workflow by  
OJS/PKP



[www.primeiraevolucao.com.br](http://www.primeiraevolucao.com.br)

# Revista **1ª** EVOLUÇÃO

Ano IV - nº 46 - Novembro de 2023

ISSN 2675-2573

Uma publicação mensal da Edições Livro Alternativo

**Editor Responsável:**

Antônio Raimundo Pereira Medrado

**Editor correspondente (Angola):**

Manuel Francisco Neto

**Coordenaram esta edição:**

Vilma Maria da Silva

Thaís Thomaz Bovo

**Organização:**

Manuel Francisco Neto

Vilma Maria da Silva

**Colunistas:**

Adeilson Batista Lins

Isac Chateaneuf

## AUTORES(AS) DESTA EDIÇÃO

Aline Pereira Matias

Ana Cristina Silva Camisao Pereira

Denise Teixeira Santos Menezes

Fabiana Gouvêa Rodrigues

Fernanda dos Santos Ikier

Gizilda Barreto de Almeida Ribeiro

Graziela de Carvalho Monteiro

Jonatas Hericos Isidro de Lima

Solange Alves Gomes Zaghi

Thaís Thomaz Bovo

Vidal António Machado

Os artigos assinados são de responsabilidade exclusiva dos autores e não expressam, necessariamente, a opinião da revista.

## Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Revista Primeira Evolução [recurso eletrônico] / [Editor] Antonio Raimundo Pereira Medrado. – ano 4, n. 46 (nov. 2023). – São Paulo : Edições Livro Alternativo, 2023. 128 p. : il. color

**Bibliografia**

Mensal

ISSN 2675-2573 (on-line)

Modo de acesso: <https://primeiraevolucao.com.br>

DOI 10.52078/issn2673-2573.rpe.46

1. Educação – Periódicos. 2. Pedagogia – Periódicos. I. Medrado, Antonio Raimundo Pereira, editor. II. Título.

CDD 22. ed. 370.5

Patrícia Martins da Silva Rede – Bibliotecária – CRB-8/5877

**ACESSOS:**

<https://primeiraevolucao.com.br>



<https://doi.org/10.52078/issn2675-2573.rpe.46>

**A**

São Paulo | 2023

#### Editor Responsável:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

#### Editor correspondente (ANGOLA):

Manuel Francisco Neto

#### Coordenação editorial:

Ana Paula de Lima  
Andreia Fernandes de Souza  
Antônio Raimundo Pereira Medrado  
Isac Chateaneuf  
José Wilton dos Santos  
Manuel Francisco Neto  
Vilma Maria da Silva

#### Com. de Avaliação e Leitura:

Prof. Me. Adeílson Batista Lins  
Prof. Me. Alexandre Passos Bitencourt  
Profa. Esp. Ana Paula de Lima  
Profa. Dra. Andreia Fernandes de Souza  
Profa. Dra. Denise Mak  
Prof. Dr. Isac Chateaneuf  
Prof. Dr. Manuel Francisco Neto  
Profa. Ma. Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco  
Profa. Mirella Clerici Loayza  
Profa. Dra. Patrícia Tanganelli Lara  
Profa. Dra. Thaís Thomaz Bovo

#### Bibliotecária:

Patrícia Martins da Silva Rede

#### Colunistas:

Profa. Esp. Ana Paula de Lima  
Profa. Ma. Cleia Teixeira da Silva  
Prof. Dr. Isac Chateaneuf  
Prof. Me. José Wilton dos Santos

#### Edição, Web-edição e projetos:

Antonio Raimundo Pereira Medrado  
Vilma Maria da Silva  
Lee Anthony Medrado

#### Contatos

Tel. 55(11) 99543-5703  
Whatsapp: 55(11) 99543-5703  
primeiraevolucao@gmail.com (S. Paulo)  
netomanuelfrancisco@gmail.com (Luanda)  
<https://primeiraevolucao.com.br>

#### Imagens, fotos, vetores etc:

<https://publicdomainvectors.org/>  
<https://pixabay.com>  
<https://www.pngwing.com>  
<https://br.freepik.com>

Publicada no Brasil por:

Edições  
**Livro Alternativo**

CNPJ: 28.657.494/0001-09

Colaboradores voluntários em:



A revista PRIMEIRA EVOLUÇÃO é um projeto editorial criado pela **Edições Livro Alternativo** para ajudar e incentivar professores(as) a publicarem suas pesquisas, estudos, vivências ou relatos de experiências.

Seu corpo editorial é formado por professores/as especialistas, mestres/as e doutores/as que atuam na rede pública de ensino, e por profissionais do livro e da tecnologia da informação.

Uma de suas principais características é o fato de ser **independente e totalmente financiada por professoras e professores**, e de distribuição gratuita.

#### PROPÓSITOS:

Rediscutir, repensar e refletir sobre os mais diversos aspectos educacionais com base nas experiências, pesquisas, estudos e vivências dos profissionais da educação;

Proporcionar a publicação de livros, artigos e ensaios que contribuam para a evolução da educação e dos educadores(as);

Possibilitar a publicação de livros de autores(as) independentes;

Promover o acesso, informação, uso, estudo e compartilhamento de softwares livres;

Incentivar a produção de livros escritos por professores/as e autores independentes;

Financiar (total ou parcialmente,) livros de professoras/es e estudantes da rede pública.

#### PRINCÍPIOS:

Os trabalhos voltados para a **educação, cultura** e produções independentes;

O uso exclusivo de **softwares livres** na produção dos livros, revistas, divulgação etc;

A ênfase na produção de **obras coletivas** de profissionais da educação;

Publicar e divulgar **livros de professores(as)** e autores(as) independentes;

O respeito à **liberdade e autonomia** dos autores(as);

O combate ao despotismo, ao preconceito e à superstição;

O respeito à **diversidade**.

**Esta revista é mantida e financiada por professoras e professores.  
Sua distribuição é, e sempre será, livre e gratuita.**

Produzida com utilização de softwares livres



Filiada à:



Platform &  
workflow by  
OJS / PKP

Google Acadêmico



**[www.primeiraevolucao.com.br](http://www.primeiraevolucao.com.br)**

A educação evolui quanto mais evoluem seus profissionais

**05 APRESENTAÇÃO**

Antônio Raimundo Pereira Medrado

**06 Catalog'Art; Naveg'Ações de Estudantes**

Isac dos Santos Pereira

**07 Ciências, Tecnologia e Sociedade**

Adeilson Batista Lins

**14 FAUSTINO MOMA TCHIPESSE  
FALÁCIAS SOBRE DIREITO À EDUCAÇÃO****ARTIGOS  
ARTIGOS**

- |   |     |
|---|-----|
| 1. A PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO E A NEUROCIÊNCIA COMO FERRAMENTAS PARA COMPREENDER COMO OS ESTUDANTES APRENDEM<br>ALINE PEREIRA  | 17  |
| 2. CRIANDO PONTES PARA O APRENDIZADO: INCLUSÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL<br>ANA CRISTINA SILVA CAMISAO PEREIRA   | 25  |
| 3. TRANSTORNO OBSESSIVO COMPULSIVO INFLUENCIANDO NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM EDUCACIONAL<br>DENISE TEIXEIRA SANTOS MENEZES   | 37  |
| 4. DESAFIOS PARA A PROMOÇÃO E GESTÃO DE ATIVIDADE FÍSICA E ESPORTIVA PARA MULHERES NOS CEUS DA CIDADE DE SÃO PAULO<br>FABIANA GOUVÊA RODRIGUES  | 49  |
| 5. A FORMAÇÃO INTEGRAL DO CIDADÃO E A RECUPERAÇÃO CONTÍNUA<br>FERNANDA DOS SANTOS IKIER   | 61  |
| 6. A IMPORTÂNCIA DA ALFABETIZAÇÃO E DO LETRAMENTO NA APRENDIZAGEM DE CRIANÇAS DISLÉXICAS<br>GIZILDA BARRETO DE ALMEIDA RIBEIRO  | 69  |
| 7. A IMPORTÂNCIA DO ENSINO SUPERIOR PARA A PRÁTICA DO ENSINO ACADÊMICO<br>GRAZIELA DE CARVALHO MONTEIRO   | 77  |
| 8. A IMPORTÂNCIA DA DOCUMENTAÇÃO PEDAGÓGICA PARA O ACOMPANHAMENTO E DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DA PREFEITURA DE SÃO PAULO<br>JONATAS HERICOS ISIDRO DE LIMA | 85  |
| 9. MIGRAÇÃO: ACOLHIMENTO E INCLUSÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL<br>ROSINALVA DE SOUZA LEMES  | 93  |
| 10. A EDUCAÇÃO INCLUSIVA E SEUS CAMINHOS PARA A IGUALDADE<br>SOLANGE ALVES GOMES ZAGHI  | 101 |
| 11. A IGREJA DE SÃO FRANCISCO DE ASSIS E A FACULDADE DE DIREITO DA USP: DOIS IMPORTANTES PATRIMÔNIOS CULTURAIS DA CIDADE DE SÃO PAULO<br>THAÍS THOMAZ BOVO                              | 109 |
| 12. TELEVISÃO E A INSTITUIÇÃO ESCOLAR. OS EFEITOS COGNITIVOS DAS MENSAGENS TELEVISIVAS E A SUA IMPORTÂNCIA NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM<br>VIDAL ANTÔNIO MACHADO                  | 117 |

## A IMPORTÂNCIA DA DOCUMENTAÇÃO PEDAGÓGICA PARA O ACOMPANHAMENTO E DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DA PREFEITURA DE SÃO PAULO

JONATAS HERICOS ISIDRO DE LIMA<sup>1</sup>

### RESUMO

A Educação Infantil é uma etapa escolar que não costuma apresentar um currículo próprio. Porém, pode-se destacar a Rede Municipal de Ensino de Prefeitura de São Paulo, que apresenta e traz uma série de premissas como as diretrizes; o preenchimento de relatório das crianças; a organização de documentação dos profissionais; as orientações referentes à recuperação das aprendizagens; entre outras situações. Relatórios circunstanciados, por exemplo, são realizados através de documentos já formalizados. Desta forma, a presente pesquisa envolve levantamento bibliográfico a respeito do tema. Como objetivo geral, tem-se uma breve discussão sobre a documentação pedagógica na Educação Infantil; e como objetivos específicos, a organização do espaço e tempo nesta etapa. Os resultados encontrados demonstraram, a real importância da documentação pedagógica no sentido de acompanhar o desenvolvimento da criança e realizar possíveis intervenções quando necessário.

**Palavras-chave:** Educação Infantil; Rede Municipal de Ensino de São Paulo; Documentação Pedagógica; Currículo da Cidade.

### DOCUMENTAÇÃO PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL E A IMPORTÂNCIA DOS REGISTROS

Conforme a Orientação Normativa nº 01/2013, documentar é uma ferramenta de grande relevância para os professores, sendo uma prática de comunicação entre a ação docente e o desenvolvimento das crianças, assim, como a interação com a comunidade e as famílias (SÃO PAULO, 2013).

O Currículo Integrador da Infância Paulistana, traz a documentação pedagógica como possibilidade de comunicar as vivências e aprendizagens das crianças, valorizando o protagonismo das mesmas, assim como dos professores. É na documentação que se compreende o que está sendo trabalhado no Centro de Educação Infantil (CEI) e quais concepções de infância se tem (SÃO PAULO, 2015).

<sup>1</sup> Jonatas Hericos Isidro de Lima - Formado no Magistério. Licenciado em Pedagogia pela Universidade Estadual Vale do Acaraí (UVA) e em História pela Universidade Santo Amaro (UNISA). Especialista em Docência no Ensino Superior e Pedagogia Empresarial pelas Faculdades Metropolitanas Unidas (FMU). Professor no Estado (SEE) e na Prefeitura Municipal de São Paulo (PMSP).

---

É preciso construir um ambiente que se possa observar atentamente as vozes infantis, suas vivências, suas narrativas, suas relações com os ambientes, espaços, materialidades e como se estabelece as trocas de culturas e novas aquisições de conhecimentos (BRASIL, 2012).

Este processo de documentar valoriza a ação docente, suas reflexões e práticas, subsidiando o planejamento e consolidando suas intencionalidades de promover o pleno desenvolvimento das crianças.

A documentação pedagógica do CEI se dá por meio de planejamento semanal, organizados pelos professores e registros diários, realizando registros reflexivos de acompanhamento dos processos vivenciados pelas crianças, através de observações e da escuta atenta das crianças (MELLO et al., 2017).

Nessa etapa escolar, os registros podem ser, por exemplo, realizados a partir de exposições de fotos e produções realizadas pelas crianças compartilhando com as famílias as vivências no cotidiano do CEI, assim como o registro por vídeos, onde nas reuniões de pais e responsáveis, apresentando as atividades desenvolvidas durante o ano letivo.

Outro tipo de registro são os relatórios semestrais, com a intencionalidade de acompanhar o percurso vivido pela criança e seus processos de desenvolvimento e as cartas de intenções, escritas de forma individual por todos os professores (MELLO et al., 2017).

No caso do planejamento, é preciso concretizar no cotidiano os princípios de uma educação que atenda os direitos da criança. Segundo a Orientação Normativa nº 01/2013, outra forma de registro necessário, a avaliação é feita mediante acompanhamento e registro do desenvolvimento das crianças, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao Ensino Fundamental, ou seja, através da observação, mudança de comportamento e da convivência familiar (SÃO PAULO, 2013).

A avaliação conforme estabelecida nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), não deve ter a finalidade apenas de promover as crianças, mas, acompanhá-las em relação ao seu desenvolvimento. Por isso, deve ser contínua e não ocorrer apenas em alguns momentos (BRASIL, 2013).

Embasado no Currículo Integrador da Infância Paulistana, as crianças aprendem, na construção pessoal, mediada com as relações, com o meio histórico-cultural e nas interações entre os pares e adultos. Neste contexto, a aprendizagem é um processo potencializado pelo ambiente do CEI, ao proporcionar vivências diferenciadas que fogem ao cotidiano familiar. Essa concepção se dá pelo processo de avaliação no CEI (SÃO PAULO, 2015).

Em consonância com o Currículo da Cidade, a avaliação que ocorre no CEI se dá pela observação do cotidiano e nos registros diários do percurso do grupo e das crianças individualmente, respeitando as suas especificidades e necessidades, uma vez que cada criança apresenta suas particularidades, potencialidades e interesses (SÃO PAULO, 2016).

O Currículo da Cidade traz três funções para a avaliação do desenvolvimento infantil; a primeira envolve a função política de criar diálogo entre a escola, família e a comunidade; a segunda, de sistematizar o acompanhamento da vida das crianças na escola, criando memórias da vida individual e coletiva do grupo; e terceira, a construção de material pedagógico sobre os processos educativos (SÃO PAULO, 2019, p. 146).

---

Desta forma, a avaliação na Educação Infantil busca a visibilidade das vozes infantis, desafios, conquistas e o acompanhamento de todo percurso das vivências.

## **ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO E TEMPO NA EDUCAÇÃO INFANTIL A PARTIR DA PERSPECTIVA INTEGRAL**

De acordo com o Currículo da Cidade da Educação Infantil, o tempo vivenciado no CEI deve ser significativo para o desenvolvimento integral da criança, com atividades diversificadas, desafiadoras e planejadas de forma que a criança possa ter experiências diferenciadas do ambiente familiar ou de outros espaços, mediado por um profissional responsável pelas aprendizagens e desenvolvimento das crianças, nas diferentes faixas etárias.

Os professores devem organizar os espaços e materiais proporcionando às crianças segurança e momentos de aprendizagem:

Organização de espaço, tempo e materiais: assegurar o cuidado como algo indissociável ao processo educativo; a indivisibilidade das dimensões expressivo-motora, afetiva, cognitiva, linguística, ética, estética e sociocultural da criança, a participação, o diálogo e a escuta cotidiana das famílias, o respeito e a valorização de suas formas de organização (BRASIL, 2010, p. 19).

Com a intencionalidade de um desenvolvimento integral para as crianças, deve-se promover a interação entre os pares, entre adultos, entre ambiente de troca de culturas, através da exploração de materiais diversos, como os não estruturados, os de elementos da natureza, além dos industrializados, despertando na criança curiosidade, exploração, construção de hipóteses e teorias sobre as explicações do mundo que a cercam (BROUGÈRE e ULMANN, 2012).

Os tempos e espaços ofertados no CEI proporcionam às crianças o exercício da autonomia, expandindo seus movimentos, suas linguagens e a imaginação. Esses tempos são concedidos por agrupamentos de forma a atender as necessidades de cada criança, sempre com diálogo entre os envolvidos.

Os ambientes são planejados com a intencionalidade de proporcionar o desenvolvimento integral das crianças em suas brincadeiras e interações. Em sala, as crianças podem ser envolvidas em atividades dirigidas, cantigas de roda e de exploração; em cantos diversificados, com brinquedos estruturados e não estruturados, visando à troca de vivências culturais (DAHLBERG et al., 2003).

As linguagens, na intencionalidade do manuseio de diversos gêneros literários e da contação de história envolver as crianças no universo da imaginação, da linguagem oral e escrita, a fim de apreciar o prazer do manuseio da cultura escrita, além dos parques, com diferentes brinquedos (KISHIMOTO, 2018).

Em relação ao plano curricular, é preciso desenvolver a organização de um trabalho pedagógico baseado no Currículo da Cidade e nas Orientações Curriculares voltadas para a Educação Infantil, em seu Artigo 9º, traz as práticas pedagógicas baseadas nos eixos

---

norteadores que envolvem as interações e as brincadeiras, garantindo experiências que promovam o conhecimento de si e do mundo. A nossa proposta é colocar a criança no centro das ações pedagógicas (SÃO PAULO, 2007).

Segundo o Currículo integrador na Infância Paulistana, pode-se destacar as vivências, experiências e expressões a serem abordadas nas práticas pedagógicas desta Unidade Escolar:

Considerar que bebês e crianças precisam vivenciar práticas sociais e culturais em que sejam sujeitos e, como tal, possam expressar o que vivem, imaginam, fantasiam e aprendem corporalmente (experimentando movimentos) pela comunicação verbal e não verbal e pelo manuseio de instrumentos multimídia; Possibilitar a expressão de bebês e crianças considerando as práticas promotoras da igualdade de gênero, de etnia, e de cultura; Considerar que bebês e crianças são sujeitos de suas aprendizagens e de seu desenvolvimento, devendo estar, portanto, envolvidos no planejamento, nas decisões, nas escolhas, na avaliação de experiências vividas (e, se para os pequenos, isso significa escolher uma roupa para vestir num momento de troca, para crianças maiores na Educação Infantil e no Ensino Fundamental, isso significa escolher entre experiências a serem vividas); Considerar que práticas culturais do território é base para as experiências de bebês e crianças da Educação Infantil e do Ensino Fundamental e, para tanto, é necessário promover acesso à cultura que acontece fora das Unidades Educacionais, assim como as histórias de vida de bebês e crianças devem ser ouvidas e contempladas nas Unidades Educacionais; Considerar que se aprende explorando e descobrindo o mundo por meio de experiências que oportunizem: a observação das pessoas, da natureza e das coisas em vivências individuais e coletivas (entre crianças de mesmas e diferentes idades e com as educadoras) em busca de respostas às curiosidades e à vontade de saber que são criadas em experiências diversas e também quando a criança expressa suas vivências, sentimentos, opiniões, desejos, afetos, hipóteses, teorias e saberes; Considerar que o brincar, as atividades práticas e a arte são formas fundamentais de interação humana, de expressão, de aprendizagem, de envolvimento afetivo e de formação da inteligência e da personalidade (SÃO PAULO, 2015, p. 52-53).

Sendo assim, o currículo manifesta-se concretamente através das atividades planejadas pelos professores, garantindo experiências significativas, possibilitando a convivência entre crianças, entre elas e os adultos, ampliando os diversos saberes.

### **CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS E MÚLTIPLAS LINGUAGENS DE ACORDO COM O CURRÍCULO DA CIDADE DE SÃO PAULO**

De acordo com Currículo da Cidade os campos de experiências, explicitados na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) são efetivados nas escolas da Rede Municipal, nas vivências e experiências do cotidiano vivenciados em cada Unidade, onde esses campos de

---

experiências, se reverberam nas unidades através das múltiplas linguagens que ocorrem nos diversos usos sociais (BRASIL, 2018).

Desta forma, o CEI proporciona vivências e experiências que contemplam os cinco Campos de Experiências da BNCC, que são: o eu, o outro, o nós; corpo, gesto e movimentos; escuta, fala, pensamento e imaginação; traços, sons, formas e imagens; espaços, tempos, quantidades e transformações.

O Currículo orienta que é preciso ampliar o repertório das crianças, para que elas possam viver a vida com maior intensidade, onde os campos de experiências são definidos pela atenção que o adulto precisa ter para proporcionar as crianças uma educação equitativa e integral, ofertando possibilidades de ampliação de repertórios, em que as crianças vão percebendo o entorno e construindo diferentes saberes para viver e agir no mundo (SÃO PAULO, 2019, p. 199).

Ainda sobre o currículo, as múltiplas linguagens são formas de como as crianças se comunicam, seja ela uma ideia, informação, sentimento ou necessidade, ou seja, elas começam a se comunicar através de gestos, balbucios, choro, expressões, onde aos poucos vão conquistando a fala. O que contempla os campos de experiências: Corpo, gesto e movimentos, que retrata os gestos como sendo uma importante dimensão do desenvolvimento da cultura infantil (GRUSS e ROSEMBERG, 2016).

Ainda, as crianças se movimentam desde que nascem e passam a adquirir cada vez mais controle sobre o corpo, se apropriando das possibilidades de interação com o mundo. Ao se movimentar, elas expressam sentimentos, emoções, ampliando as possibilidades do significado de gestos e posturas corporais (CUNHA, 2001).

Abrangendo o campo de experiência: escuta, fala, pensamento e imaginação através das diversas práticas linguísticas como: contação de história, manuseio de livros, teatro, que propicia a criança o desenvolvimento da expressão oral: balbucios, fala, brincadeiras, narrações de acontecimentos, recontos, musicalização, e as falas corporais, no caso dos bebês que se expressam bastante pelo corpo antes de adquirir a linguagem verbal (SÃO PAULO, 2019).

No caso do campo de experiência que envolve traços, sons, formas e imagens, abrange as múltiplas linguagens expressas no Currículo da Cidade, pois, insere as crianças com atividades lúdicas de exploração, pesquisa, experimentação e apreciação, trabalhando as diversas possibilidades que esse campo oferece, compreendendo que no universo há diversidade de traços, sons, formas e cores (COSTA e MELLO, 2017).

É preciso oferecer à criança, oportunidades e autonomia de criarem possibilidades de comunicação que pode ser representado também por meio de desenhos, pinturas e modelagens.

Desta forma, no CEI deve-se contemplar todos os campos de experiências, em conformidade com as múltiplas linguagens do Currículo da Cidade, onde os professores procuram conversar com as crianças enquanto alimentam, higienizam e as trocam, com linguagem clara, pois, essa é uma das formas de se sentirem acolhidas (SARMENTO, 2018).

---

Para os bebês, a comunicação pode ser proporcionada pelos objetos sensoriais, com diferentes texturas, cores, tamanhos, formas, pois antes da fala o pensamento ocorre por meio das imagens e ações (OLIVEIRA-FORMOSINHO, 2007).

Ainda, nos campos de experiências em consonância com o currículo, as múltiplas linguagens devem ampliar o repertório infantil, possibilitando a autonomia das expressões da criança, pois, enquanto brinca, ela não só está representando papéis sociais, mas, experiência todas as linguagens possíveis para o seu desenvolvimento (DELGADO e BARBOSA, 2011).

O CEI ampara os diferentes campos de experiências e que estão presentes na vida das crianças desde cedo em diversos espaços e tempos, em um mundo constituído de fenômenos naturais e socioculturais.

As crianças demonstram curiosidade sobre o mundo físico, como os materiais e as possibilidades de manipulação, as experiências de exploração das características dos diversos objetos e materiais, os odores, sabores, sonoridade, forma, dentre outros (MOLLO-BOUVIER, 2005).

Sendo assim, o CEI procura proporcionar às crianças um ambiente com espaços organizados, acolhedores e materiais que promova a autonomia delas como no caso das atividades que promovem o contato direto da criança com a natureza e seus elementos, a realização de minhocários e o cuidado com hortas, com o objetivo de estimular a criatividade, a consciência ambiental como possibilidade de investigação e estímulo dos sentidos (SETUBAL, 2014).

Nesse sentido, esse tipo de atitude incentivadora por parte dos adultos promove diversas possibilidades de exploração, favorecendo o trabalho com as múltiplas linguagens.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A documentação pedagógica na Educação Infantil envolve a real importância do acompanhamento sobre o desenvolvimento da criança e realizar possíveis intervenções quando necessário, o que deve conter todos os elementos necessários sobre as atividades e os percursos percorridos junto a elas para que se desenvolvam das mais variadas formas possíveis.

No caso dos campos de experiências relacionados a BNCC e as múltiplas linguagens presentes no Currículo da Cidade, é preciso enfatizar os campos de experiências, o eu, o outro e o nós através das atividades desenvolvidas, além da maneira como as famílias são acolhidas no ambiente escolar, e ainda no caso das crianças, como o ambiente está preparado para recebê-las, assim como toda a rotina e as atividades dos projetos que contemplam as diferentes linguagens.

A criança começa a compreender por meio das diferenças, o outro e a si mesma, construindo devagarinho sua identidade, por meio de rodas de conversas, contação de história, identificação de objetos pessoais, compreendendo diferentes culturas, através da valorização dos outros, apresentação das diversas etnias em roda de conversas, histórias, músicas e imagens, compartilhando as diferenças nas brincadeiras, onde constroem e vivenciam novas culturas.

## REFERÊNCIAS

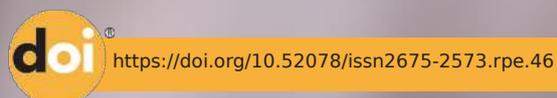
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Brinquedos e brincadeiras de creches: manual de orientação pedagógica**. Brasília: MEC/SEB, 2012. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/publicacao\\_brinquedo\\_e\\_brincadeiras\\_completa.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/publicacao_brinquedo_e_brincadeiras_completa.pdf). Acesso em: 20 nov. 2023.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretoria de Currículos e Educação Integral. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil** / Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC, SEB, 2010. 36 p.: il.
- BROUGÈRE, G; ULMANN, A. L. **Aprender no cotidiano**. Campinas: Autores Associados, 2012.
- COSTA, S.A. e MELLO, S.A. (org). **Teoria Histórico-cultural na Educação Infantil: conversando com professoras e professores**. Curitiba: Editora CRV, 2017.
- CUNHA, M.V. John Dewey e o pensamento educacional brasileiro: a centralidade da noção de movimento. **Rev. Bras. Educ.**, Rio de Janeiro, n. 17, maio/ago. 2001. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n17/n17a06.pdf>. Acesso em: 21 nov. 2023.
- DELGADO, Ana Cristina Coll; BARBOSA, Maria Carmen Silveira. **A infância no ensino fundamental de 9 anos**. Porto Alegre: Penso, 2011
- GRUSS, L.; ROSEMBERG, F. **Bebés en movimiento: el desarrollo postural em imágenes**. Buenos Aires: Continente, 2016.
- MELLO, S. A.; BARBOSA, M. C.; FARIA, A. L. G. de (org.). **Documentação pedagógica: teoria e prática**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2017.
- MOLLO-BOUVIER, S. Transformação dos modos de socialização das crianças: uma abordagem sociológica. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 26, n. 91, p. 391-403, maio/ago. 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v26n91/a05v2691.pdf>. Acesso em: 19 nov. 2023.
- OLIVEIRA-FORMOSINHO, J. Pedagogia(s) da infância: reconstruindo uma práxis de participação. In: OLIVEIRA-FORMOSINHO, Júlia; KISHIMOTO, Tizuko Morchida; PINAZZA, Mônica A. (org.). **Pedagogia(s) da infância: dialogando com o passado, construindo o futuro**. Porto Alegre: Artmed, 2007. p. 13-36.
- SÃO PAULO (Município). Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria Pedagógica. **Avaliação diagnóstica dos impactos das ações educativas dos CEII/CECI: relatório final**. São Paulo: SME/COPEd, 2016.
- SÃO PAULO (SP). Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria Pedagógica. **Currículo da cidade: Educação Infantil**. – São Paulo: SME / COPEd, 2019. 224p. il.
- SÃO PAULO (SP). Secretaria Municipal de Educação. Diretoria de Orientação Técnica. **Currículo integrador da infância paulistana**. São Paulo: SME/DOT, 2015, 72p.: il.
- SÃO PAULO (Município). Secretaria Municipal de Educação. Diretoria de Orientação Técnica. **Orientações curriculares: expectativas de aprendizagens e orientações didáticas para Educação Infantil**. São Paulo, SME / DOT, 2007.
- SÃO PAULO (SP). **Orientação Normativa n. 01/2013** Avaliação na Educação Infantil Aprimorando os Olhares. Disponível em: <https://www.sinesp.org.br/quem-somos/legis/204-reorganizacao-curricular-e-administrativa-sme-programa-sao-paulo-integral/3400-orientacao-normativa-01-2013-avaliacao-na-educacao-infantil-aprimorando-os-olhares>. Acesso em: 22 nov. 2023.
- SARMENTO, M.J. Infância e cidade: restrições e possibilidades. **Educação**, Porto Alegre, v. 41, n. 2, p. 232-240, maio/ago. 2018. Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/view/31317>. Acesso em: 22 nov. 2023.
- SETUBAL, M.A. **Educação e Sustentabilidade**. Princípios e Valores Para a Formação de Educadores. São Paulo: Peirópolis, 2014.



**ORGANIZAÇÃO:**  
Manuel Francisco Neto  
Vilma Maria da Silva

**AUTORES(AS):**

Aline Pereira Matias  
Ana Cristina Silva Camisao Pereira  
Denise Teixeira Santos Menezes  
Fabiana Gouvêa Rodrigues  
Fernanda dos Santos Ikier  
Gizilda Barreto de Almeida Ribeiro  
Graziela de Carvalho Monteiro  
Jonatas Hericos Isidro de Lima  
Solange Alves Gomes Zaghi  
Rosinalva de Souza Lemes  
Thaís Thomaz Bovo  
Vidal António Machado



Produzida com utilização de softwares livres



Platform &  
workflow by  
OJS / PKP

[www.primeiraevolucao.com.br](http://www.primeiraevolucao.com.br)

